

EXPERIÊNCIAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JUNTO AOS BEBÊS

Antônia Eurídice Bezerra dos Santos ¹

Kawanny Thaís da Silva Brito ²

Lavínia Costa Lima ³

Myrella Ingrid de Oliveira Farias ⁴

Carla Manuella de Oliveira Santos ⁵

RESUMO

Este relato apresenta um recorte das ações desenvolvidas no subprojeto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com a temática "Brincar, ler e escrever junto aos bebês, crianças bem pequenas e pequenas na Educação Infantil". As práticas ocorreram em instituições municipais da cidade de Arapiraca em Alagoas, na etapa Creche. O objetivo foi proporcionar vivências que estimulassem linguagem, socialização, expressão e oralidade, além de ampliar a formação das graduandas de Pedagogia, bolsistas do PIBID. O subprojeto trabalha com uma abordagem qualitativa, a partir da pesquisa-ação. As ações interventivas acontecem duas vezes por semana, e as intervenções aqui apresentadas foram no período de junho a julho de 2025 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEI). Para o desenvolvimento das ações houve: estudos, oficinas, observações e diagnósticos, seguidos da elaboração e aplicação de seis dias de intervenções junto às crianças. Durante as atividades no CEI, realizamos a contação de história intitulada: O Monstro das Cores (LLENAS, 2018) e a Festa no Céu (LAGO, 2005), as ações foram permeadas por artefatos como fantoches e cartões sensoriais confeccionados com as crianças. As propostas buscaram promover escuta sensível, valorização das múltiplas linguagens e expressão corporal. Na primeira ação, os bebês reagiram com risos, apontamentos e balbucios, demonstrando interesse e envolvimento. A livre exploração do livro destacou o valor de experiências táteis para a construção do significado da leitura. Na segunda intervenção, fantoches e materiais sensoriais provocaram curiosidade e atenção, especialmente, para a tartaruga e o urubu. Olhares, gestos e expressões corporais evidenciaram formas de comunicação e a importância da escuta atenta dos adultos. As vivências mostraram que a leitura literária, recursos sensoriais e afeto fortalecem vínculos e favorecem o desenvolvimento infantil, reafirmando o PIBID como espaço formativo que une teoria e prática na Educação Infantil.

Palavras-chave: Creche, Leitura Literária, Formação docente, Mediação pedagógica.

1 Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual - UNEAL, antonia.santos.2023@alunos.uneal.edu.br ;

2 Graduada pelo Curso de pedagogia da Universidade Estadual - UNEAL, kawanny.brito.2024@alunos.uneal.edu.br ;

3 Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual - UNEAL, lavinia.lima.2024@alunos.uneal.edu.br ;

4 Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Estadual - UNEAL, myrella.farias.2023@alunos.uneal.edu.br ;

5 Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual- UNEAL, carla.manuella@uneal.edu.br .





INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade a discussão sobre a relevância de promover experiências leitoras na educação infantil, visto que contribui significativamente para o desenvolvimento de diversas habilidades e hábitos das crianças. Através das vivências e pesquisas bibliográficas das pibidianas de pedagogia na Creche Joanna de Ângelis na cidade de Arapiraca-AL, foi observado a relação entre as crianças e os livros de literatura infantil, onde o foco foi entender e respeitar as especificidades que permeiam essa relação e a promoção de experiências que estimulem a linguagem, socialização, expressão e oralidade.

O bebê é um ser inaugural, que se constitui nas relações sociais e no contato com o mundo. A partir da exploração ele vai se conhecendo e se apropriando de tudo ao seu redor. Por isso, o livro é tão importante nesse processo:

Para os bebês, o livro abre-se como possibilidade de imersão e experimentação com dimensões subversivas e subentendidas do texto literário e do próprio objeto. Trata-se de uma materialidade que atrai as crianças, que convida a manipular, brincar, observar, pensar com e a partir dos livros, e ela constroem significados (Margotti; Simiano, 2023, p. 310)

Sendo assim, pode-se dizer que a criança vê o livro como uma expansão de possibilidades e experimentações enxergando com curiosidades, interesses e desejos. Explorando esse objeto, a criança vai construindo significados, exercitando sua criatividade, imaginando, tendo um contato direto e explorando esse objeto que faz parte de sua cultura. À medida que a criança participa de momentos de interação com livro se constrói uma familiaridade com esse objeto tão sacralizado, permitindo assim, que através dele, ela conheça o mundo e a si mesmo. Por isso, a importância de propor situações em que o bebê tenha experiências leitoras.

Portanto, vale destacar que para formar pessoas leitoras é necessário que haja, ainda na primeira infância, a aproximação das Crianças com o livro de Literatura Infantil, para que assim, seja estimulado nela o prazer pela leitura, já que isto é uma construção que vai ser realizada no âmbito social. Desse modo, os Centros de Educação Infantil têm uma enorme





função nesse processo, uma vez que muitas crianças só têm contato com os livros, experiências significativas e conhecimentos emancipatórios através da instituição.

Com base em algumas observações, foi perceptível uma certa ausência de experiências leitoras nas instituições de educação infantil, onde as vivências das crianças na maioria das vezes têm como foco o desenvolvimento motor, deixando de lado aquelas que trabalham e exploram as múltiplas linguagens das crianças. Nessa perspectiva, a contação e a leitura de história são essenciais e precisam estar na rotina/cotidiano das crianças, pois são instrumentos que despertam e instigam a imaginação, criatividade e a expressão dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Não só isso, mas permite que a criança tenha uma relação direta com um livro, para que ela explore os sons, as texturas, as cores e até mesmo o gosto e assim, fazer sua própria leitura com corpo.

O intuito das intervenções foi promover, através da contação e leitura de histórias, propostas que estimulam a linguagem, a interação entre as crianças e a expressão corporal. Havendo nesse processo uma observação ativa e uma escuta sensível, onde valoriza as múltiplas linguagens e a subjetividade.

o desafio que se coloca no contexto educativo é aprender a olhar para o bebê, que interpela o adulto sob uma nova perspectiva, não reduzindo a sua capacidade comunicativa e expressiva somente à fala, mas de estar atentos a movimentos, olhares, gestos, sons, silêncios e reconhecê-lo como alguém que precisa ser valorizado e acolhido (Margotti; Simiano, 2023, p. 307)

Com isso, é crucial destacar que a criança possui diversas formas de se expressar, não podendo ser resumida unicamente a fala, ou seja, ela pode se expressar de diversas formas: verbalmente, visualmente, através das músicas e do corpo. Sendo assim, é necessário um olhar atento para todas essas especificidades, entendendo a criança como um ser de subjetividade e que possui ritmos e particularidades a serem respeitadas no processo.

Dessa forma, o artigo traz uma reflexão sobre a magnitude das experiências leitoras amparadas pelo sensorial, o lúdico e o afeto, como meios para mediar essa aproximação dos bebês com os livros e fortalecer o vínculo das crianças com os adultos e entre si. É relevante





evidenciar que o objetivo das propostas não é em nenhum momento sustentado pela ideia de antecipar o processo de alfabetização, e sim proporcionar vivências. Para que assim, a escuta

de histórias, o manuseio dos livros com autonomia, as interações e a identificação das emoções não seja algo distante do processo educativo.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa-ação, onde foi utilizado como ferramentas: Estudos de artigos, oficinas, diagnóstico da turma e institucional. Encaminhando assim, para a aplicação de seis dias de intervenção realizada em duas turmas de creche I com a faixa etária de 1 ano a 1 ano e 11 meses, no período de junho a julho de 2025. A aplicação desse método se justifica, na intenção de trazer as experiências leitoras vividas na instituição junto com as crianças simultaneamente com a base teórica dos artigos estudados no processo, fazendo assim a junção da teoria e prática.

Sua abordagem metodológica é de caráter qualitativo, uma vez que as pesquisadoras compreendem todos os fenômenos importantes, analisando as características, as interações sociais, as formas de expressão e todo seu contexto.

Nos diagnósticos foi possível observar: Aspectos socioculturais das crianças; Espaço físico da sala; Rotina diária; Relação professor-criança; As áreas trabalhadas pelas professoras; E o planejamento, registro e avaliação. Servindo como uma base para realizar o plano de ação e colocar em prática as propostas de intervenção, e assim contribuir com as necessidades das crianças e da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária com bebês tem sido objeto de crescente atenção na área da Educação Infantil, à medida que novas perspectivas compreendem o bebê como sujeito ativo, sensível e produtor de cultura. A partir das discussões de Margotti e Pandini-Simiano (2023), Salutto (2020), Salutto e Kramer (2019) e Raupp e Neiverth (2011), reconhece-se a importância de práticas educativas que considerem a leitura como experiência estética, lúdica



e relacional, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de vida.

No estudo de Margotti e Pandini-Simiano (2023), a leitura é compreendida como prática que ultrapassa a decodificação do texto escrito, envolvendo o corpo e os sentidos na construção de significados. As autoras analisam documentações pedagógicas sobre a ação docente e as interações dos bebês com os livros na creche, revelando que "no encontro dos bebês com os livros, eles fazem suas leituras com o corpo, por meio de todos os sentidos". Essa afirmação desloca a noção tradicional de leitura e evidencia que o gesto, o olhar, o toque e o som são também modos legítimos de expressão e interpretação. O desafio que se impõe à docência é o de aprender a olhar para o bebê sob uma nova perspectiva, reconhecendo-o como sujeito de direitos e de múltiplas linguagens. Em diversas instituições, a criança pequena ainda é associada à ideia de "nada", aquela que "não faz nada" ou "ainda não sabe", desconsiderando assim sua capacidade comunicativa e expressiva. O trabalho pedagógico, portanto, deve romper com essa concepção, valorizando o bebê como protagonista das experiências educativas e leitoras do mundo. A pesquisa das autoras também destaca a importância da documentação pedagógica como narrativa que acolhe a alteridade e permite revisitar as práticas docentes. Documentar, nesse contexto, é reconhecer, valorar e redimensionar a ação pedagógica, contribuindo para a construção de um olhar mais sensível e ético sobre a infância.

Salutto (2020), em seu estudo intitulado "Pode deixar rasgar?", problematiza o modo como os adultos reagem às ações espontâneas dos bebês diante dos livros, especialmente quando estas subvertem expectativas escolares ou normativas. A autora descreve cenas de interação nas quais os bebês pegam, viram, mexem, abrem, folheiam e, em determinado momento, rasgam as páginas dos livros. Diante disso, surge a pergunta provocadora: "pode deixar rasgar?". Essa indagação não se limita à questão da disciplina ou à conservação do material, mas revela uma tensão simbólica entre o controle adulto e a liberdade infantil. Permitir que o bebê explore o livro, inclusive rasgando-o, é reconhecer sua curiosidade e seu gesto criativo. O ato de rasgar, babar ou amassar é interpretado como manifestação legítima de relação com o objeto cultural, constituindo uma forma de participação e descoberta. Assim, o bebê não é visto como destruidor, mas como criador que se apropria do mundo à sua maneira. Nas interações com os livros, os bebês mobilizam o corpo inteiro e produzem uma





gestualidade própria, atravessada por ritmo, voz e movimento. O papel do educador, portanto, não é o de conter, mas o de acompanhar com escuta atenta e cumplicidade, reconhecendo as expressões singulares de cada criança. Essa perspectiva desloca o olhar pedagógico do

controle para o encontro, do direcionamento para a escuta, afirmando a importância da relação como espaço de subjetivação.

O estudo de Salutto e Kramer (2019), intitulado "Nhem, nhem, nhem, nhem: a brincadeira com a linguagem como desvio no encontro dos bebês com os livros", aprofunda a ideia de que a linguagem e a leitura, na infância, emergem em forma de brincadeira. As autoras observam que "a linguagem, nas suas muitas dimensões, emerge como face das especificidades que atravessam e constituem o encontro dos bebês com os livros". Para elas, o bebê lê o mundo antes de ler as palavras, e o livro funciona como mediador de experiências sonoras, rítmicas e gestuais. O balbúcio, o riso e as expressões vocais são compreendidos como modos de brincar com a linguagem, revelando a potência comunicativa e estética das primeiras interações. O termo "desvio", utilizado pelas autoras, refere-se à liberdade e à imprevisibilidade presentes nas ações dos bebês, que escapam à lógica da escolarização e das práticas diretivas. Ao observar os bebês em situações de leitura, as autoras ressaltam que a centralidade da experiência não está na repetição da palavra, mas na criação de sentidos compartilhados. O livro, nessa perspectiva, é um artefato cultural aberto à manipulação, ao toque e à imaginação, e a leitura torna-se um espaço de invenção, no qual os bebês constroem vínculos e exercitam sua expressividade.

O estudo de Raupp e Neiverth (2011) contribui para compreender o papel do lúdico na educação das crianças pequenas, destacando que o brincar é elemento constitutivo do desenvolvimento humano. Para as autoras, a brincadeira não é um recurso acessório, mas o eixo central do trabalho pedagógico, pois permite às crianças ampliar suas experiências sensoriais, expressivas e cognitivas.

A partir dessa compreensão, a leitura literária com bebês deve ser concebida como prática lúdica, em que o prazer, a curiosidade e a experimentação são valorizadas. As autoras afirmam que "a consolidação da especificidade da educação infantil também se relaciona às experiências em curso nas creches e pré-escolas brasileiras", ressaltando que o conhecimento e o lúdico são indissociáveis e que a intencionalidade pedagógica deve articular ambos, garantindo que o aprendizado ocorra de forma significativa e prazerosa. Assim, a leitura e a contação de histórias tornam-se momentos privilegiados para o exercício da imaginação, da





linguagem e da socialização. Essa compreensão reforça a importância de propostas educativas que aproximem o bebê do universo simbólico e literário, sem impor limites rígidos ou expectativas de desempenho. Ao brincar com os livros, as crianças pequenas exploram

materiais, experimentam texturas, sons e imagens, e estabelecem vínculos afetivos com os adultos mediadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas durante as intervenções do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na etapa Creche do Centro Municipal de Educação Infantil (CEI) da cidade de Arapiraca (AL), revelaram a potência das práticas de leitura literária como meio de expressão, comunicação e formação na Educação Infantil. As ações, fundamentadas em perspectivas teóricas que compreendem o bebê como sujeito de linguagem, foram marcadas por descobertas, desafios e reflexões que fortaleceram tanto o desenvolvimento infantil quanto o processo formativo das pibidianas.

As primeiras ações do projeto foram permeadas por inseguranças, mas também por entusiasmo e curiosidade. Ao propor a leitura do livro "O Monstro das Cores" (LLENAS, 2018), o grupo observou um forte envolvimento das crianças com a narrativa. As expressões faciais, gestos, risadas, balbucios e apontamentos demonstraram o interesse e a capacidade dos bebês de se comunicarem através de múltiplas linguagens. Após a contação, os livros foram disponibilizados para exploração livre, e as crianças interagiram tocando, folheando e, em alguns casos, rasgando as folhas.

Esse comportamento, muitas vezes interpretado de maneira negativa em contextos tradicionais, foi compreendido à luz das reflexões de Salutto (2020), que questiona: "pode deixar rasgar?". Para a autora, permitir que os bebês explorem o livro em sua totalidade, inclusive de forma física e intensa, é reconhecer que o gesto, o toque e o som também são modos de ler e de se relacionar com o mundo. Assim, o ato de rasgar o livro deixou de ser visto como um erro para ser compreendido como manifestação de curiosidade e de autoria.

A experiência demonstrou que os bebês estabelecem vínculos com o livro por meio da ação corporal, como afirmam Margotti e Pandini-Simiano (2023), ao descreverem que "no encontro dos bebês com os livros, eles fazem suas leituras com o corpo, por meio de todos os





sentidos"(p. 1). Os olhares, toques e balbucios revelaram que a leitura é uma experiência sensorial e afetiva, e que o papel do educador é acolher essas formas singulares de expressão, mediando com escuta sensível e atenção às reações das crianças.

Além disso, a partir dessas primeiras experiências, foi possível perceber o quanto a presença constante das pibidianas contribuiu para a criação de vínculos e para o acolhimento dos bebês, que, com o tempo, tornaram-se mais confiantes e participativos. O desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal foi favorecido pela interação, pela imitação e pela observação, aspectos que se entrelaçam no cotidiano da creche e fortalecem a comunicação e a socialização.

Na intervenção, a segunda dupla as pibidianas apresentaram a história "A Festa no Céu" (LAGO, 2005), utilizando um livro artesanal e fantoches de feltro representando os personagens. Essa atividade trouxe um novo desafio: manter a atenção dos bebês em uma narrativa mais longa e complexa. No entanto, o interesse pelas imagens, pelos fantoches e pelos materiais confeccionados foi evidente. O encantamento com os personagens era tão intenso que chegou a gerar pequenas disputas entre as crianças pelo direito de segurá-los.

Durante a atividade, a fala da recreadora "eles vão rasgar o livro" gerou um momento de reflexão prática sobre a teoria estudada. A resposta tranquila da pibidiana, "pode deixar rasgar", representou uma postura pedagógica embasada nas leituras de Salutto (2020) e Salutto e Kramer (2019), que defendem o direito da criança de explorar, manipular e brincar com os objetos culturais, construindo significados a partir dessa relação. A mediação, portanto, não se restringe à transmissão da história, mas se configura como espaço de encontro, escuta e acolhimento dos modos singulares de participação das crianças.

Essa intervenção também evidenciou um amadurecimento na atuação das pibidianas, que se mostraram mais seguras, atentas e sensíveis ao ritmo dos bebês. Tal evolução reflete o que Margotti e Pandini-Simiano (2023) denominam de "escuta sensível", uma docência que aprende com os gestos e silêncios das crianças, reconhecendo neles formas de comunicação legítimas e significativas.

Inspiradas ainda na narrativa "A Festa no Céu", as pibidianas confeccionaram cartões de papelão com diferentes texturas: algodão (nuvem), penas (urubu), folhas naturais (árvore), papelão (casco da tartaruga) e feltro (pelo do macaco). O objetivo foi transformar o contato com o livro em um momento de exploração corporal e de criação compartilhada.





Durante a atividade, os bebês demonstraram entusiasmo e autonomia, manipulando os materiais com curiosidade e atenção. As expressões corporais, o toque e as reações emocionais revelaram o caráter lúdico e criativo do momento. Como observam Raupp e

Neiverth (2011), o lúdico é o fio condutor do trabalho pedagógico na Educação Infantil, sendo essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

A ação sensorial reforçou o entendimento de que a leitura com bebês se realiza também pelo corpo e pelo gesto. O simples ato de colar, tocar e sentir as texturas tornou-se experiência estética e expressiva, revelando o que Salutto e Kramer (2019) chamam de “brincadeira com a linguagem”. Nesse contexto, o aprendizado não está apenas no conteúdo da história, mas na experiência compartilhada, no prazer de descobrir e no afeto que permeia o processo.

As vivências no PIBID mostraram-se decisivas para a formação inicial das estudantes, proporcionando o contato direto com as realidades, os desafios e as potencialidades da Educação Infantil. As pibidianas relataram que, ao longo das ações, foram adquirindo maior segurança, sensibilidade e capacidade reflexiva. As dificuldades iniciais deram lugar à autonomia e ao olhar atento às necessidades e interesses das crianças.

Esse percurso formativo reflete a importância de uma docência que se constrói na prática, pela observação e pela escuta. As estudantes perceberam que o trabalho com bebês requer flexibilidade, paciência e disposição para lidar com o imprevisível, características que Salutto (2020) considera fundamentais para o educador que atua com as primeiras infâncias. O PIBID, nesse sentido, constituiu-se como espaço que une teoria e prática, transformando a experiência em fonte de aprendizado e reflexão. As ações realizadas confirmam as discussões teóricas de Margotti e Pandini-Simiano (2023), Salutto (2020) e Raupp e Neiverth (2011), ao evidenciarem que o ato de ler com bebês é também um ato de relação, de escuta e de reconhecimento da criança como sujeito pleno de linguagem e cultura.

Os resultados demonstram que a leitura literária, quando mediada com sensibilidade e criatividade, contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da socialização dos bebês. As expressões corporais e vocais observadas, risos, balbucios, apontamentos e gestos, revelaram que a comunicação na creche é múltipla e integrada. O uso de recursos como fantoches, livros artesanais e materiais sensoriais fortaleceu os vínculos afetivos e ampliou as possibilidades de expressão das crianças.





De forma mais ampla, as ações evidenciaram o papel da leitura como experiência cultural e formativa, em que o bebê é protagonista do processo e o educador atua como mediador atento e acolhedor. Assim, as experiências desenvolvidas reafirmam a potência das

práticas de leitura literária na creche e consolidam o PIBID como espaço de formação docente comprometido com uma pedagogia da escuta, do afeto e do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no âmbito do subprojeto do PIBID, "Brincar, ler e escrever junto aos bebês", possibilitaram aprendizagens significativas tanto para as crianças quanto para as pibidianas envolvidas. As ações realizadas mostraram que a leitura literária, quando mediada com sensibilidade e criatividade, pode se tornar uma poderosa ferramenta de comunicação, expressão e vínculo.

As intervenções com os livros "O Monstro das Cores" e "A Festa no Céu", associadas à produção de fantoches e materiais sensoriais, favoreceram a escuta atenta, a curiosidade e o envolvimento dos bebês, promovendo uma vivência afetiva marcada pela ludicidade e pela descoberta. Essas práticas também evidenciaram a importância de respeitar o tempo, o ritmo e as formas de expressão próprias da primeira infância.

Ao retomar os objetivos propostos no início do trabalho, proporcionar vivências que estimulem linguagem, socialização, expressão e oralidade, além de ampliar a formação das graduandas de Pedagogia, bolsistas do PIBID, é possível afirmar que eles foram plenamente alcançados.

A partir das observações e das reflexões feitas ao longo das ações, percebeu-se que os bebês se comunicam por meio de múltiplas linguagens, demonstrando interesse e engajamento nas atividades de leitura e exploração. Gestos, olhares, balbucios e movimentos corporais foram reconhecidos como formas legítimas de leitura e de interação.

O ler junto aos bebês traz algumas contribuições para a prática pedagógica na Educação Infantil. Fortalecendo o vínculo afetivo entre educador e bebê, visto que, a leitura cria um momento de acolhimento em que o bebê se sente seguro e acolhido pela voz, pelo





olhar e pela presença do adulto. Desperta a curiosidade e a imaginação da criança, as imagens, cores e sons da história despertam o interesse pelo novo e incentiva a exploração do mundo ao seu redor. Estimula a linguagem oral e a comunicação, pois, ao ouvir as histórias, os bebês entram em contato com sons e entonações, fazendo com que eles aprendam o funcionamento da linguagem, reconheçam palavras, gestos e expressões. E favorece o desenvolvimento

cognitivo e emocional das crianças, pois elas irão aprender a observar, antecipar acontecimentos e reconhecer suas emoções.

Nesse sentido, é válido destacar que a temática tratada é uma questão atual, já que, a educação infantil foi considerada etapa da educação básica recentemente, sendo assim, não pode ser definida como entretenimento ou ser resumida ao cuidar, muito pelo contrário, existem aspectos educativos a serem trabalhados. Por isso é necessário romper com alguns tabus que caminham com essa etapa, exigindo cautela no entendimento das problemáticas que permeiam esse tema, é preciso mais visibilidade e comprometimento para que seja esclarecido a importância da presença de experiências leitoras na educação infantil e o quanto isso influencia no desenvolvimento integral da criança e na construção de um futuro leitor. Essa temática se torna relevante, não somente para os professores em formação inicial e professores da rede pública, mas também para os pais e familiares que ainda não estão conscientes da importância das experiências leitoras e do contato com o livro, ainda na primeira infância, no ambiente familiar e institucional.

A ideia abordada é complexa e abrangente, mas a pesquisa foi realizada sendo restrita a um grupo específico de crianças, em um contexto determinado e com relações marcadas por particularidades e subjetividades próprias. Ao realizá-la, algumas perguntas vão surgindo e expandindo ainda mais as reflexões, e assim, possibilita uma ampliação no campo de pesquisa: Como ocorreria essas experiências leitoras com crianças de culturas e contextos diferentes? Como o meio social e econômico influencia nesse contato do bebê com os livros? Como ter o contato com o livro no ambiente familiar ajuda no desenvolvimento da criança na educação infantil?

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo inserir o licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação para permitir a articulação da teoria com a prática, e as vivências que possibilitem compreender os problemas que permeiam a realidade da docência, contribuindo significativamente para sua formação inicial. Além disso, o programa é fundamental no desenvolvimento de diversas





habilidades e competências nos estudantes bolsistas, permitindo um aperfeiçoamento de escrita, oratória e até mesmo na resolução de problemas do dia a dia da sala de aula. Paralelo a isso, impulsiona um incentivo à pesquisa de acordo com vivências e problemáticas encontradas no processo. Sendo assim, é visível o quanto o PIBID contribuiu para que a temática das “experiências leitoras na educação infantil junto aos bebês” ganhe mais

visibilidade e aprofundamento na área. Concluimos então, a partir do que foi analisado, pesquisado e estudado, que as trajetórias leitoras e suas interações são essenciais nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil, assim como a liberdade do contato direto dos bebês com os livros, por ser uma ferramenta importante para o processo de exploração, que é uma necessidade do bebê em se apropriar da cultura a qual está inserida.

REFERÊNCIAS

MARGOTTI, Gláucia Guarezi; PANDINI-SIMIANO, Luciane. **Ler com bebês: narrativas sobre docência e as interações das crianças com o livro na creche.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v.24, n.75, p. 306–319, out./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2023.65481>.

RAUPP, Marilene Dandolini; NEIVERTH, Thaisa. **Retratos da infância: o conhecimento e o lúdico.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 291-307, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>.

SALUTTO, Nazareth; KRAMER, Sonia. **Nhem, nhem, nhem, nhem: a brincadeira com a linguagem como desvio no encontro dos bebês com os livros.** Educação em Foco, Juiz de Fora, v.24, n.3, p.1019–1040, maio/ago.2019.

SALUTTO, Nazareth. **“Pode deixar rasgar?”: relação e subjetividade no cotidiano com bebês e livros na creche.** Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/edu.2020.241.09>. Acesso em: 18out.2025.

